

30

DIAS
DIAS
DIAS

EM OEIRAS


**OEIRAS
VALLEY**
PORTUGAL
MUNICÍPIO
OEIRAS



OEIRAS 27
DAMOS FORMA
AO FUTURO

30 DIAS PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENTREVISTA

JOSÉ MANUEL CONSTANTINO

EXPOSIÇÃO

DESAFIANDO A LIBERDADE

**40 ANOS
DA CORRIDA DO TEJO**

4 FEV → 30 ABR

226

FEV
2022

**ROTEIRO
CULTURAL**

Corrida do Tejo
40 anos

Centro Cultural
Palácio do Egipto

4 fevereiro '22
30 abril '22

DESAFIANDO
A
LIBERDADE
1981-2021
EXPOSIÇÃO

Oeiras. Capital das Heranças Culturais.





02

DESTAQUE

04

ENTREVISTA

14

BOA VIDA

16

IN PATRIMÓNIO

18

OS NOSSOS SABORES

20

LEITURAS

→
20

LEITURAS

CAFÉ COM LETRAS,

ANABELA MOTA RIBEIRO

24

DIÁLOGOS

26

MÚSICA

28

TEATRO

29

CURSOS

30

EXPOSIÇÕES

33

CIÊNCIA E
INIVAÇÃO

34

CINEMA

36

ROTEIRINHO

41

FEIRAS

42

DESPORTO

44

E AINDA

46

DIRETÓRIO

48

ANTEVISÃO



↑ 42

DESPORTO

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES
EUROPEUS DE CORTA-MATO

POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR E DEVIDO ÀS CIRCUNTÂNCIAS ACTUAIS, HÁ ACTIVIDADES QUE PODEM SER REAGENDADAS. VERIFIQUE, ATRAVÉS DOS CONTACTOS INERENTES À ACTIVIDADE EM CAUSA, SE SE IRÁ REALIZAR OU NÃO. LAMENTAMOS, DESDE JÁ, TODO E QUALQUER TRANSTORNO QUE PODEMOS CAUSAR.

**EM
BUSCA
DA
RÁDIO
POÉTICA**

NO AR A
13 DE FEVEREIRO
WWW.POESIA.FM

@André da Loba

UMA NOVA FORMA DE ESCUTAR O MUNDO

NO PRÓXIMO DIA MUNDIAL DA RÁDIO, NASCE EM OEIRAS UMA NOVA ANTENA. DE, SOBRE, OU SIMPLEMENTE À PROCURA DA POESIA. COM A LÍNGUA PORTUGUESA A CRUZAR-SE COM AS TANTAS LÍNGUAS E VOZES QUE NOS RODEIAM.

Neste projecto integrado na candidatura de Oeiras27 a Capital Europeia da Cultura cabem leituras, conversas, documentários, música, performance, ficção e muitos outros objectos poéticos não identificados.

A POESIA NO CORAÇÃO DA RÁDIO

Leituras, conversas, documentários, música, performance, ficção e outros objectos poéticos não identificados.



POESIA.FM



VEJA A ENTREVISTA
COMPLETA

José Manuel Constantino

“Faço o
que gosto
e gosto
do que faço.
Sou um
privilegiado.”



PORTO

BOEIRAS



Militante a favor do desporto, esteve na origem na Corrida do Tejo em 1981, quando era um dos casos raros de técnico de Desporto a trabalhar numa Câmara Municipal. Quatro décadas passadas, acompanha com "orgulho" e "satisfação" o sucesso da prova, saudando sobretudo o facto de a sua realização se ter mantido sem que tivessem sido alterados a premissa, o percurso ou a designação, históricos. É, aliás, um fervoroso defensor da preservação, valorização e divulgação da riquíssima história desportiva do concelho de Oeiras. Recentemente condecorado pelo Presidente da República com as insígnias da Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, o agora presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, acredita que nestas funções, como noutras, se cumpre o desígnio que sempre o moveu: contribuir para a democratização e o acesso generalizado da população à prática de atividade física e desportiva.

Considera-se uma pessoa otimista?

Não, não sou uma pessoa otimista. Digamos que sou um realista consciente e vejo sempre os dois lados do problema.

Tendo essa característica em conta, se esta conversa acontecesse há 40 anos e lhe perguntasse quantas pessoas antecipava ou desejava ver a correr juntas na Marginal na Corrida do Tejo, que número me devolveria?

Não imaginava que as coisas tivessem a dimensão que hoje têm e que se tivesse crescido tão significativamente relativamente à prática da atividade física e particularmente à prática da corrida.

Quando iniciámos este processo estava longe de imaginar que ele crescesse da forma como cresceu e esse é um aspeto que me conforta, por ter estado ligado a ele desde o seu início. Olho para trás e verifico a evolução que houve.

Considerando as limitações físicas, de espaço, atendendo a que não se consegue pôr a correr na Marginal tantas pessoas quantas se gostaria, numa corrida como esta, que tem um percurso curto e que está limitada, o crescimento da Corrida do Tejo representa um avanço muito significativo. Acho que as pessoas que continuaram este trabalho são merecedoras dos maiores elogios, pela capacidade que demonstraram de ser capazes de montar, à escala duma autarquia, uma prova desportiva com estas características, com esta dimensão, mantendo a sua natureza histórica, desde logo na sua designação, o percurso e as suas características fundamentais: o facto de ser uma corrida aberta a todos, independentemente do seu valor desportivo, da sua idade ou do seu género. A Corrida do Tejo diferenciou-se, desde logo, quando foi criada, daquilo que eram as corridas em estradas pelo que creio que o Município de Oeiras se deve sentir orgulhoso deste seu património, porque ele inspirou o país e inspirou muitas outras autarquias a replicarem iniciativas de natureza similar à escala nacional.

Perguntar-lhe se imaginava que a Corrida do Tejo se transformaria no que é hoje é mais ou menos o mesmo que antecipar o futuro de um filho quando nasce.

Ainda assim, que sentimentos o atravessam

ao acompanhar as comemorações dos 40 anos sobre a realização da primeira edição?

Não é propriamente uma surpresa, mas é um registo que eu tenho com muita satisfação - e com uma pontinha de orgulho, se me é permitido: a manutenção deste projeto. Naturalmente adaptado aos dias de hoje, com características do ponto de vista organizacional bem distintas daquelas que nós tínhamos na altura, face aos meios e aos recursos que estavam disponíveis. Ainda bem que essa evolução ocorreu e eu sinto orgulho no facto de ter dado algum contributo para que esta iniciativa se tivesse construído no concelho de Oeiras, na autarquia onde eu trabalhava e que tenha sido mantida ao longo dos tempos.

Foi um contributo e não foi pequeno. Aliás, analisando o seu percurso profissional, esteve no nascimento da Corrida do Tejo, mas ao longo da sua carreira muito mais fez para promover a prática de atividade física e o desporto, tornando-os acessíveis a um maior número de pessoas. Recuemos até ao início desse percurso. Como e onde aconteceu?

Eu era - e continuei a ser, durante alguns anos, professor de Educação Física na Escola Preparatória de Miraflores. Havia um colega de Educação Física que já me conhecia, com quem eu tinha trabalhado, que era vereador na Câmara Municipal de Oeiras, o Dr. Alfredo Melo de Carvalho. Foi ele que fez a proposta ao Município para que eu pudesse dar apoio, de natureza técnica, na organização da atividade desportiva do Município. Foi uma proposta um bocadinho insólita, um bocadinho ao arrepiado daquilo que era hábito e que era a cultura da organização autárquica. Recordo-me que a proposta foi votada na reunião do Executivo e o meu currículo foi escrito à mão, numa folha A4, e foi apresentado. Não teve votos favoráveis de todos, houve quem se tivesse absterido e quem tivesse votado contra - isso faz parte da história - mas, enfim, eu lá entrei. Fui recebido de forma estranha... "O que é que este professor de ginástica vem para aqui fazer?" - era assim que eu era considerado. Nunca me esqueço, lembro sempre este episódio: eu trabalhava na escola de manhã, a seguir ao almoço ia para a Câmara

ra e aí por volta das quatro e meia, cinco horas, ia lanchar, a um cafezinho que havia na esquina com a Rua Cândido dos Reis, onde iam muitos funcionários da Câmara. Estava ali quando um funcionário da Câmara, que era do CCD, me aborda, manifestando a sua satisfação por eu ter sido contratado pela Câmara e solicitando a possibilidade de eu dar aulas de ginástica aos trabalhadores. Confesso que tive alguma dificuldade em explicar que o objetivo da minha contratação não era propriamente esse.

Este episódio serve para dar nota de que a presença de um profissional de Educação Física numa Câmara Municipal, àquela altura, era uma coisa incomum. Havia apenas um colega, que trabalhava na Câmara Municipal de Gaia. Não havia mais nada, à escala das 300 e muitas autarquias. A minha presença foi, por isso, considerada um bocadinho insólita.

Creio que o trabalho que foi realizado foi sendo apreciado e reconhecido pelas restantes forças políticas, consensualizou-se e consciencializou-se para a necessidade que havia de a Autarquia ter também uma vertente virada para a organização da atividade desportiva local, o apoio às coletividades, o apoio aos clubes, a promoção de iniciativas desportivas.

É na linha deste projeto que surge a Corrida do Tejo, como iniciativa aberta a todos e destinada também a dar uma maior visibilidade ao Município na área desportiva, pese embora o facto de ter passado por imensas dificuldades. Foi proibida duas vezes, o vereador numa delas chegou a ser detido, foram dar-lhe ordem de prisão, porque era proibido correr na Marginal... Estas coisas contadas hoje podem parecer um bocadinho estranhas, mas para a minha geração, que cresceu num tempo em que era proibido jogar à bola na praia ou na rua, em que as pessoas eram detidas por jogar à bola na rua, e porque vivi a situação, não é nada estranho, é uma coisa que aconteceu.

Mas também me permite olhar hoje para trás e verificar a evolução que o próprio país teve, quer do ponto de vista das ideias, das mentalidades, da organização, e as consequências que isso teve, para melhor, na vida de todos nós.

Quando entrou para a Câmara Municipal de Oeiras, um jovem professor de Educação Física, já tinha algum pensamento estruturado em relação ao que pensava ser o papel de uma Câmara Municipal em matéria de promoção da atividade física e do desporto?

Eu tive grandes mestres, desde logo o Melo de Carvalho. Enquanto estudante e enquanto profissional de Educação Física tive sempre tendência para conviver com pessoas de gerações anteriores à minha. E com essas pessoas tive oportunidade de aprender muito. Na Câmara de Oeiras tive como vereadores, além do Melo de Carvalho, o Celorico Moreira e o Noronha Feio, ambos de Educação Física, gente de elevado gabarito, como tive mais tarde o Arnaldo Pereira, que é de História e é uma pessoa intelectualmente superior, uma pessoa de grande relevo intelectual, com quem se aprende.

Portanto, eu tive essa possibilidade, de aprender com gente muito qualificada. Isso naturalmente que me ajudou, ajudou-me na vida profissional e ajudou-me também a perceber o papel que uma Autarquia deveria desempenhar do ponto de vista do desenvolvimento desportivo local. De tal modo que me senti confortável, a partir de determinado momento, para começar a escrever e a publicar sobre o tema, ajudando também à construção de alguma doutrina, do ponto de vista teórico, sobre o papel de uma Autarquia no desenvolvimento desportivo.

Teve também a felicidade de cair num 'caldo' bastante propício, digamos assim, tendo a sorte de trabalhar com vereadores que tinham sensibilidade para o tema...

Vereadores com muita qualidade, com muito conhecimento das questões desportivas e com quem eu aprendi muito.

Oeiras tinha então, enquanto concelho, alguma dinâmica desportiva, por parte de associações, clubes, da comunidade?

Não muito relevante... Sobretudo nada que se compare com o que temos atualmente, em particular na área da atividade física, e no que aquele ginásio a céu aberto que é o Passeio Marítimo proporciona... Há 30 anos era impensável imaginar o que assistimos hoje. E isso é muito revelador do desenvolvimento que o concelho teve, do ponto

de vista da promoção da atividade física, mas também da percepção que os cidadãos têm relativamente à importância que a atividade física tem, designadamente na promoção da saúde e da aquisição de estilos de vida saudáveis. Esse desenvolvimento foi o desenvolvimento possível - eu tive sempre algum posicionamento crítico relativamente à ausência de opções mais audazes, mais atrevidas, mais cedo, do Município relativamente às questões do desporto, sobretudo do ponto de vista da infraestruturização. No domínio da prática desportiva de alto rendimento, o concelho de Oeiras está, do meu ponto de vista, ainda aquém daquilo que era possível e que é o seu potencial. Sem prejuízo de reconhecer que do ponto de vista da generalização da atividade física deu um salto muito significativo e isso é muito importante, do ponto de vista social e do ponto de vista comunitário.

Politicamente, com que olhos era visto o Desporto numa Autarquia, há 40 anos?

A Câmara tinha outras opções prioritárias, do ponto de vista político, que eu compreendo perfeitamente: por um lado as questões do saneamento e por outro lado a questão da habitação. Essa foi a prioridade do Município, com resultados excecionais, que são por todos reconhecidos. A qualificação da qualidade de vida das pessoas e a introdução da mensagem da atividade física e desportiva nos seus estilos de vida foi um processo tardio - tardio relativamente a outras opções que o concelho tomou, relativas a desafios que tinha do ponto de vista político.

Mas atenção: eu não sou insensível ao facto de estarmos a falar de realidades sociais e de prioridades políticas distintas, porque as realidades são diferentes. Eu reconheço que Oeiras tinha aqui um problema muito complicado e que resolveu de uma forma exce-

cional. E não falo apenas - o que já era muito - de dar uma habitação a cada agregado familiar que dela necessitava. Foi fazer isso sem grandes convulsões do ponto de vista da integração social. O trabalho social de integração que foi feito para as populações que migraram da habitação clandestina e dos bairros clandestinos para a habitação social foi feito com resultados que eu considero excecionais. É evidente que nada disto se pode fazer sem problemas, há sempre coisas que falham, mas globalmente, considerando a situação, creio que os resultados alcançados são excecionais. E nisso creio que a Câmara Municipal de Oeiras, o seu presidente, as respetivas vereações, estão de parabéns. E tem de ser reconhecido o mérito a quem fez este trabalho.

No que diz respeito à promoção da prática de atividade física, a criação da Corrida do Tejo terá marcado um ponto de viragem, nesse sentido, ou não foi assim tão linear?

Foi uma iniciativa que deu visibilidade ao Município, como deu o Mexa-se na Marginal. São iniciativas que tinham como objetivo por um lado mobilizar as populações para a prática de atividade física e desportiva e simultaneamente dar escala ao próprio trabalho que no setor do Desporto era feito na Câmara Municipal. Porque nestas coisas do ponto de vista das políticas, o Desporto, por razões de natureza cultural, corre sempre na pista de fora, que é a mais difícil. E muitas vezes a partida é dada um bocadinho mais atrás. Logo tem mais dificuldade para alcançar objetivos do que outros setores. Nesse sentido, já não corre todo na pista de fora e já encurtou alguma coisa o ponto da partida. Mas há dificuldades. Dificuldades que têm a ver essencialmente com questões de natureza histórica e cultural.

“Não abandono o propósito de natureza social e de natureza política de garantir a todos o direito ao desporto.”

O desporto no nosso país foi um produto importado, importado dos ingleses, muito pelas colónias de ingleses que vinham trabalhar para Portugal. Não posso deixar de referir nesta entrevista, que a área física determinante para a promoção das principais modalidades desportivas no concelho de Oeiras foi o eixo Algés - Cruz Quebrada - Paço de Arcos.

As primeiras competições de remo realizaram-se em Paço de Arcos. Os primeiros jogos de futebol realizaram-se na Cruz Quebrada, no campo de futebol que existia onde está hoje a antiga fábrica dos fermentos holandeses. As primeiras provas de polo aquático realizaram-se na baía de São José de Ribamar, em Algés. No sítio onde está hoje um parque de estacionamento em Algés, perto do Mercado, e onde depois existiu uma praça de touros, tinha sido, no passado, um velódromo, onde se realizaram as primeiras competições de bicicleta. Algés era ponto de partida e de chegada de muitas provas desportivas, designadamente da maratona. Portanto, há, na história cultural/desportiva do concelho de Oeiras uma enormíssima memória que não pode ser perdida. Porque foi ali que muita atividade desportiva se iniciou, muitas competições se realizaram, e isso cria, na minha leitura, alguma responsabilidade ao Município de Oeiras, no sentido de preservar essa memória, dar a conhecê-la e ser fiel a essa tradição.

O facto de anos mais tarde ter sido criado o Estádio Nacional no concelho de Oeiras, ter sido criada a primeira escola de formação de quadros superiores de Educação Física, na altura o INEF, isso deu ao concelho de Oeiras uma enormíssima responsabilidade no sentido de ser elemento que preserva esta memória, que a transmite e que desejavelmente a promove, no sentido de ter um papel marcante do ponto de vista da promoção desportiva nacional.

Importa não esquecer que o concelho de Oeiras tem uma história desportiva, que porventura para a generalidade dos oeirenses não é conhecida, mas que é fundamental conhecer e valorizar. Porque ela foi determinante para o desenvolvimento das principais modalidades desportivas no nosso país.

Que momentos recorda terem sido os mais importantes no início da história da Corrida do Tejo? Como é que tudo começou e como evoluiu até se afirmar como prova desportiva de relevo e reconhecida, nacional e internacionalmente? Recorda episódios caricatos, aventuras?

As primeiras edições foram quase clandestinas! Uma foi proibida e outra foi quase clandestina, porque era proibido correr na Marginal. Era um processo doloroso.

As coisas depois mudaram, as mentalidades também mudaram, creio que a mentalidade no interior das forças de segurança mudou também, em grande medida, porque muitos elementos passaram também eles a ser praticantes de corrida e de atividade física, passando a ter uma maior sensibilidade para este tipo de problemas. Portanto, eu vivi a fase inicial de imensas dificuldades, mas também vivi um período em que eram profundamente colaborantes, nomeadamente a PSP de Oeiras.

Quando o interlocutor está mais sensível à questão, a resolução dos problemas torna-se mais fácil. Com o poder político passa-se o mesmo, certamente.

O problema é que não há muitos políticos que tenham sido atletas. A sensibilidade é maior no caso de pessoas que tenham alguma ligação à atividade desportiva. Isso era no passado como é agora, mesmo na interlocução com quem tem capacidade de decisão política, as coisas são mais fáceis quando estamos a falar com pessoas que são ou que foram praticantes desportivos, ou que têm filhos que são praticantes desportivos, do que quando falamos com pessoas que não têm na sua história familiar ou pessoal tradição de prática da atividade física ou desportiva. Mas eu estou convencido que daqui a mais 20 anos já não encontramos pessoas que não tenham tido alguma relação com a atividade física ou desportiva.

"Democratizar, alargar e generalizar a prática desportiva" – as palavras são suas. Como é que considera que este objetivo, esta militância a favor do Desporto, tem vindo a ser cumprida, por si, ao longo da sua carreira profissional, mesmo agora, no cargo que ocupa?

Eu fui marcado, culturalmente, pela percepção de que o Desporto é um direito dos cidadãos e que cabe às políticas públicas criar condições para que esse direito possa ser exercido e as populações possam ter acesso a práticas de atividade física e desportiva. E isso creio que é hoje reconhecido. Apesar de o país ter indicadores que o colocam ainda muito atrás daquilo que é a generalidade dos países europeus, se olharmos para trás, apesar de tudo, o passo que demos foi um passo muito significativo. O problema é que os outros não ficaram parados, os outros também cresceram. Era aquela imagem de há pouco: porque partimos sempre um bocadinho mais atrás e portanto temos mais dificuldade para chegar à frente, o nosso ritmo de crescimento tem de ser superior ao dos outros, porque se não, por pouco que os outros andem, o nosso andamento não é suficiente para reduzir a distância que nos separa, ainda que aumentemos o ritmo. Depois, há aqui um problema de natureza um bocadinho doutrinária. A promoção da atividade física é um objetivo que deve ser perseguido por todas as entidades públicas, do ponto de vista do reconhecimento de que ela tem efeitos positivos sobre a qualidade de vida das pessoas. Mas nem toda a promoção da atividade física se traduz em promoção do desporto. Porque o desporto é uma forma organizada e sistematizada de atividade física. Por exemplo: é muito importante que as pessoas corram, caminhem, andem de bicicleta, patinem, nadem. Mas o correr, o caminhar, o andar de bicicleta, o patinar, o nadar, é atividade física, mas não é desporto. O desporto é uma atividade organizada, sistematizada, que exige aprendizagem, treino e competição. O que significa que é uma forma mais elaborada, mais complexa e mais difícil da organização da atividade física. Que pede enquadramento, que pede qualificação técnica. Aquilo a que temos assistido nos últimos anos, do ponto de vista das políticas autárquicas, é um acentuar das políticas de promoção da atividade física e um descurar das políticas de promoção do desporto. E isto, do meu ponto de vista, desfoca aquilo que também tem de ser um objetivo. Eu reconheço a importância de

pôr a população a mexer - para utilizar uma expressão cara ao Município de Oeiras - mas pôr a população a mexer não é pôr a população a praticar desporto. É necessário que a percepção política deste problema se não esgote naquilo que é a promoção da atividade física - importante, desejável, numa lógica de promoção da saúde pública - mas encare também a necessidade, para aqueles e aquelas que o desejem, da organização, do desenvolvimento e da promoção da prática desportiva. Que exige outras qualificações, desde logo do ponto de vista das infraestruturas, do ponto de vista do enquadramento, da aprendizagem e da organização da própria atividade.

Os indicadores de prática desportiva formal, para utilizar uma linguagem mais técnica, cresceram, claro, mas não acompanharam o grande desenvolvimento que teve a prática da atividade física.

Não obstante o que podia ter sido feito a mais, e sendo Oeiras um concelho pequeno, não deixa de ser um exemplo no que à promoção do exercício e de estilos de vida saudáveis diz respeito, ou estou errada?

Sim, isso é indiscutível, quer em termos nacionais, quer internacionais. Muita bibliografia cita o exemplo de Oeiras, esse mérito é reconhecido, por quem estuda estas questões, e o trabalho que foi feito é digno dos maiores louvores. E nisto envolvo não apenas aqueles com quem trabalhei, mas também aqueles que continuaram - e estão a continuar - esse trabalho.

No âmbito da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura em 2027, que espaço pensa que deve ocupar a promoção do desporto e da prática de atividade física?

Eu acho que deve haver uma preocupação com a organização e a promoção da memória desportiva do concelho. Estamos a falar de Cultura. E é possível desenvolver-se a cultura sem desporto, mas não é possível desenvolver o desporto sem cultura. Porque o desporto é ele próprio uma demonstração da forma como as comunidades se organizam e como usam o seu corpo na relação com os outros, jogando, competindo, fazendo desporto. Um dos aspetos sobre os quais,

do meu ponto de vista, há um maior déficit, tem a ver com o conhecimento da memória, com a sua reabilitação. Temo que não seja registado e não seja trabalhado. Durante muitos anos a pessoa que mais se dedicou aos estudos oeirenses foi o Jorge Miranda. Mas o Jorge Miranda não pode continuar a desenvolver este trabalho. Muitas das coisas fazem parte da memória oral, não estão registadas, e se isto não é inventariado, não é registado e não é divulgado, temo que se possa esquecer, com as pessoas que entretanto, pela lei natural da vida, se vão embora.

Neste âmbito, já tive oportunidade de chamar a atenção para a necessidade de Oeiras se orgulhar da sua tradição desportiva e fazer tudo aquilo que estiver ao seu alcance, no âmbito dos trabalhos, da celebração, para tornar visível aos oeirenses aquilo que foi o seu passado, do ponto de vista desportivo. Porque esse passado não diz apenas respeito aos oeirenses, diz respeito a Portugal. Acho que esse recuperação é absolutamente essencial para que a memória se possa transmitir, de gerações em gerações, e possa ficar registada, para quem a queira estudar, para quem a queira conhecer, e sobretudo para que o próprio discurso político desportivo de Oeiras reconheça o tributo de que este passado é merecedor. Há muita coisa que se desconhece e que, se começarmos a ligar, vamos encontrar um concelho riquíssimo, do ponto de vista da sua tradição desportiva.

A sua dedicação a esta causa, de democratização e generalização do acesso à prática da actividade física e à prática do desporto, encontra reflexo no cargo que ocupa atualmente, de presidente do Comité Olímpico de Portugal?

Eu trabalho numa área que gere sobretudo o desporto de excelência, o desporto de alta competição, de alto rendimento. Mas cujo exemplo, designadamente o exemplo dos atletas, é profundamente mobilizador para a prática desportiva. Apesar de estar a trabalhar agora numa área muito confinada à expressão mais elevada do desporto, que é o desporto de alto rendimento, não abandono o propósito de natureza social e de natureza política que é o de garantir a

todos o direito ao desporto. O melhor contributo que podemos dar para o exercício desse direito é o exemplo daqueles que, ao mais elevado nível, têm sucesso. E isto é válido para o desporto como é válido para as artes plásticas, para a música, para o ballet. Quantos melhores representantes nós tivemos nestas áreas, mais efeito mobilizador temos, nas crianças, nos jovens, naqueles que querem seguir estes percursos. Cuidar deste nicho é ao mesmo tempo cuidar da dimensão global do próprio desporto. Quando as pessoas querem imitar a Telma, ou o Jorge, ou o Pedro Pichardo, ou o Pimenta, isso tem um efeito mobilizador. O campeão tem um efeito mobilizador sobre a prática do desporto. Sinto que quando estou a tratar deste mundo, estou sobretudo a tratar do desporto, em termos globais, e estou a dar um contributo, que espero ser positivo, para que cada vez mais portugueses possam praticar desporto.

De todas as experiências ao longo da carreira profissional, até aqui, quais foram para si os maiores desafios e as maiores conquistas?

Fazendo um balanço, eu acho que faço aquilo que gosto e gosto daquilo que faço, o que nem sempre é possível de conciliar. Mas, tendo chegado onde cheguei, devo ao Município de Oeiras o facto de me ter permitido trabalhar, na Câmara Municipal, e dar expressão a um conjunto de preocupações, quer de natureza técnica, quer de natureza intelectual, que se não fosse o Município de Oeiras eu não teria tido oportunidade de vivenciar, de ganhar experiência e ganhar escala para outros desafios. Eu recordo, e estou reconhecido, que durante muitos anos eu viajei por essa Europa fora, ou para o Brasil, ou para Cabo Verde, para participar em iniciativas desportivas, para visitar eventos, para estar presente em exposições, e devo-o ao Município de Oeiras. Eu não tinha condições financeiras para suportar as despesas inerentes a essas atividades. A minha história profissional e a minha história pessoal estão indelevelmente ligadas ao Município de Oeiras. E eu estarei eternamente grato àquilo que o Município de Oeiras me permitiu e por me ter criado condições para que a minha ação possa ser

reconhecida e requisitada para o exercício de outras responsabilidades e de outras funções, como aquela que neste momento estou a desempenhar.

Dito isto, o desafio mais difícil foi o Município de Oeiras.

Passei momentos muito felizes no Município de Oeiras. Passei também dificuldades, mas passei momento muito felizes.

No exercício das minhas atuais funções, passei já momentos muito tocantes. A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Tóquio tocou-me de forma profunda. Pelos resultados alcançados, mas também pela circunstância de eu ter ido para Tóquio com problemas de saúde, com algumas reservas dos médicos de que o devia fazer, por não ter sido fácil, do ponto de vista físico, para mim pessoalmente, e depois ter tido uma alegria extraordinária com os resultados alcançados.

Tive ali uma enorme satisfação, uma enorme alegria, e ao mesmo tempo um enorme orgulho, pelo que tínhamos alcançado, e por sentir que aqui em Portugal os portugueses estavam a torcer por nós e estavam satisfeitos com os resultados alcançados. Isso deu-me uma enorme satisfação do ponto de vista pessoal e estou profundamente feliz pela circunstância de, na minha história pessoal, ter sido possível viver esses momentos. São momentos que não têm possibilidades de ser transmitidos, do ponto de vista da emoção que se sente. Estar num estádio ou num pavilhão e sentir que um atleta conquista uma medalha. Porque isto supera os momentos em que estamos nos mesmos sítios e um atleta que julgávamos à altura de conquistar uma medalha a não conquista. A desilusão, a tristeza, a amargura é profundíssima. Isso é compensado por esta enorme alegria que nós sentimos quando conseguimos atingir os objetivos, por isso eu estou profundamente reconhecido, e agradeço... bom, àqueles que votaram em mim!, o privilégio que foi o de ter podido exercer estas funções e ter podido exercê-las num contexto profundamente gratificante para Portugal.

Se a nossa emoção a assistir, em casa, já é enorme, não posso nem imaginar o que será estar presente...

E eu não exteriorizo a minha emoção, vivo-a interiormente, quer no desaire, quer no sucesso. Tenho uma conversa mais privada com os atletas, quer nos momentos bons, quer nos momentos maus, conversas que guardo para mim naturalmente. Mas são momentos de grande tensão, porque sentimos que o país está todo a olhar para nós. Nós sentimos um enorme peso. Mais os atletas, naturalmente, mas também o presidente do Comité Olímpico. O mérito do presidente do Comité Olímpico nos resultados é 0,001%. Se não complicar, já é bom. Mas perante um insucesso, a responsabilidade é de 100%. A quem pedem contas é ao presidente do Comité Olímpico. Que não corre, que não compete, que não joga, que não luta... mas é ele que tem de responder. Portanto, é uma coisa muito dura, do ponto de vista emocional. Muito dura. Mas pronto, faz parte, da natureza das funções que exerço e do contexto em que elas decorrem. Mas de facto esse momento terá sido porventura o momento mais marcante, do ponto de vista desportivo. Depois, há outros momentos, sobretudo momentos de celebração, em que se reconhece o mérito do nosso trabalho, o mérito da nossa ação.

Há pessoas que perspetivam para as suas vidas um determinado objetivo. Eu nunca pensei ser presidente do Comité Olímpico, devo dizer. Quando eu era estudante, no INEF, a minha ambição era ser diretor do Estádio Nacional. Mais nada. Não queria ser mais nada! Tudo aconteceu por força de um conjunto de circunstâncias, porventura algum mérito pessoal, mas não foram objetivos que tivesse traçado para a minha vida, inclusive o cargo que neste momento ocupo, até porque tive dois ciclos a dizer que não, negando disponibilidade para me candidatar.

Repito: faço o que gosto e gosto do que faço, sou um privilegiado, nessa matéria. Olho para trás e sinto-me naturalmente satisfeito pelo contributo que dei para a promoção da atividade física, da atividade desportiva, para a promoção do desporto, para o reconhecimento do desporto olímpico, e que este trabalho possa ser sentido e reconhecido por aqueles para quem trabalhamos, ou pelos portugueses em geral.

Fábrica da Pólvora de Barcarena

Um museu ao ar livre



AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS SÃO MUITOS OS EXEMPLOS DE ESTRUTURAS EXPANDIDAS OU RE-SIGNIFICADAS, TORNADAS LUGARES PRONTOS PARA ACOLHER NOVOS USOS, PERMITINDO ÀS MEMÓRIAS SEGUIR EXISTINDO, E AOS ESPAÇOS SER TRAZIDOS DE VOLTA À VIDA.

A Fábrica da Pólvora de Barcarena é disso exemplo. Ao longo da sua história, do século XV ao XX demonstrou sempre capacidade de inovação, evolução e adaptação até ser desativada em 1988.

Em 1995 a Câmara Municipal de Oeiras compra o complexo e assume as rédeas deste projeto que renasce com uma função completamente diferente daquela para a qual foi originalmente pensada.

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

RUA DA FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA, 2730-280 BARCARENA

TEL. 210 977 422/3/4, FABRICADAPOLVORA@OEIRAS.PT

A Fábrica de antes deu lugar a um museu ao ar livre, a um complexo cultural com diferentes serviços vocacionados para atividades de lazer, cultura e divertimento, que após reabilitação do complexo são hoje o abrigo da sua memória.

O património industrial legado ganhou força, peso e importância.

Em 1998 a Fábrica abre ao público, juntamente com o seu Museu da Pólvora Negra, um testemunho de uma longa história, de técnicas desaparecidas, de processos de trabalho, de usos e de memórias, com objetos que permitem compreender contextos industriais do mundo do trabalho e das suas transformações sociais, que agora se aproximam da comunidade.

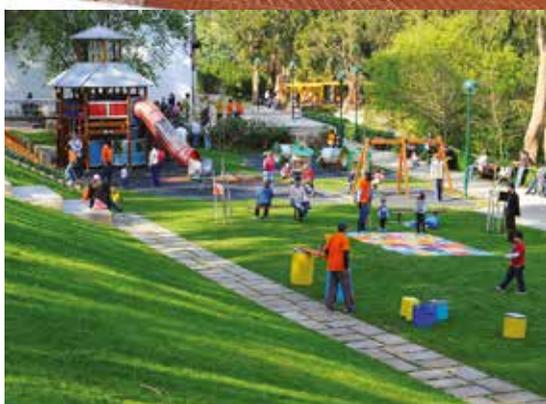
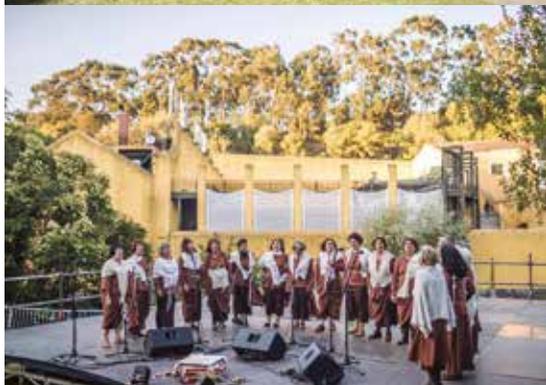
O Setor Educativo da Fábrica disponibiliza ao longo de todo o ano um programa aberto a todos e um conjunto diversificado de ferramentas pedagógicas que procuraram alargar os campos de intervenção educativa, indo ao encontro de diferentes públicos, de diferentes necessidades e interesses:

Visitas guiadas, sinalética histórica para orientação do visitante, oficinas, workshops, aulas de yoga, visitas jogo, peddy-pappers, atividades ao ar livre, concertos, cinema, espetáculos, são algumas das muitas oportunidades para usufruir deste espaço.

A Fábrica da Pólvora tem 4 magníficos hectares de espaços verdes, parque infantil, parques de merendas, uma loja, área de restauração e um estacionamento com cerca de 200 lugares. Aqui estão instalados os viveiros municipais, visitáveis e o Centro de Estudos Arqueológicos do concelho com uma exposição aberta ao público e com organização de visitas guiadas ao Povoado Pré-histórico de Leceia, que fica aqui mesmo ao lado. A Fábrica é também sede da Editora Qual-Albatroz que organiza um programa regular de atividades.

A Fábrica da Pólvora perigosa, restrita, séria, local de trabalho fabril é hoje uma Fábrica segura, aberta a todos, livre, divertida, inclusiva.

Visite-nos.



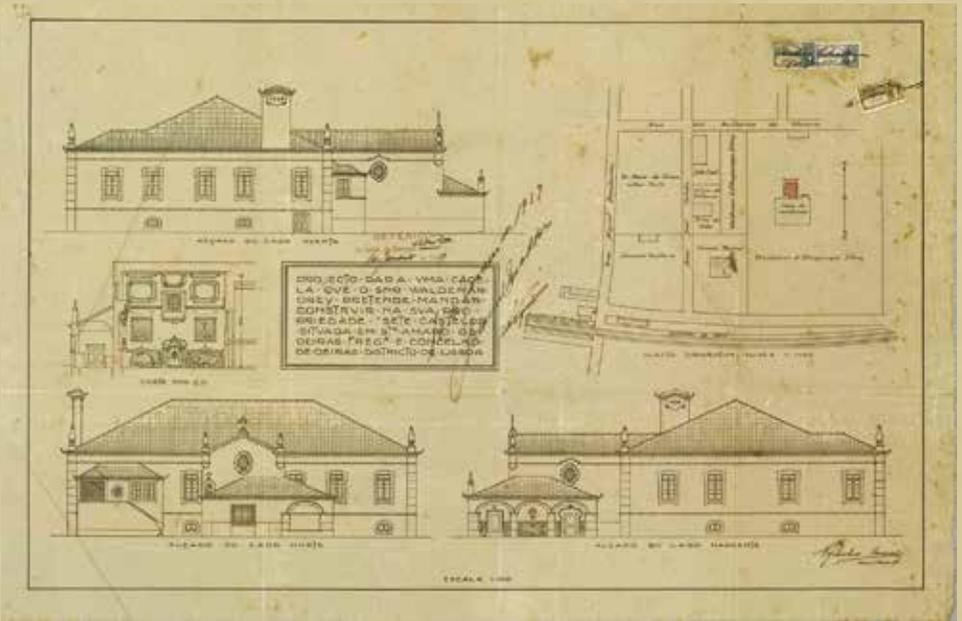
QUINTA DOS SETE CASTELOS

A QUINTA DOS SETE CASTELOS, SITUADA EM SANTO AMARO DE OEIRAS, ESTENDE-SE AO LONGO DA ESTRADA, PARALELA À LINHA DE COMBOIO. COMPREENDE CERCA DE 1,5 HECTARES DE ÁREA, INCLUINDO O PINHAL E A CASA APALAÇADA, QUE MANTÉM A ROBUSTEZ E TRAÇA ORIGINAIS, A CAPELA, O PICADEIRO, AS COCHEIRAS E A HORTA, COM ÁRVORES DE FRUTOS.

A propriedade era de Waldemar Augusto de Albuquerque d'Orey, nascido em 1866, na ilha do Faial, nos Açores, filho de pai alemão e mãe portuguesa, empresário em Lisboa, com negócios de venda de aço e ferro. A 25 de julho de 1899, Waldemar d'Orey solicita à Câmara Municipal de Oeiras autorização para construir uma casa de habitação. O local, é um dos montes que cercam a Vila de Oeiras denominado sítio dos Sete Castelos e que “fica ao sueste sobranceiro ao mar, em terras de sementeira.” (1)



(1) Memorial Histórico, vol II, págs. 156 e 390.



Planta 1929. Arquivo Câmara Municipal de Oeiras

A capela de uma só nave é construída mais tarde em 1929, situada no alçado norte da casa, a partir do eixo de simetria para ponte. Inclui a sacristia e alpendre e liga à habitação através de um dos quartos da cave. O espaço religioso privado, representa a concretização espiritual de um desejo e projetado como afirmação pessoal e de poder. Era a ascensão de uma burguesia.

Merece particular destaque e atenção os azulejos existentes, no interior e no exterior da capela, provenientes da fábrica “Viúva de Lamego”, desenhados pelo agurelista João Alves de Sá (1878-1972).

Uma magnífica propriedade que é património municipal desde 18 de outubro de 2000, pela aquisição aos herdeiros de Waldemar d’Orey, falecido em 1950.

Após a requalificação dos jardins já reabertos ao público, serão agora recuperadas a Casa e a Capela, para a transformar numa residência para cientistas. Este conjunto edificado, de identidade própria e detentor de uma memória local, manterá a geometria e a morfologia num compromisso de integração das formas, um investimento da Câmara Municipal de Oeiras, orçado em cerca de 3,1 milhões de euros.

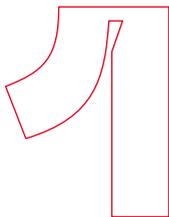
Churras quei ra Angola

MOAMBA DE GALINHA



PREPARAÇÃO

Pelar a galinha, estufar 15 minutos
em óleo de palma e azeite
Juntar os quiabos, beringela e curgete
mais ou menos durante 4 minutos
Ferver 4 minutos as farinhas para o
acompanhamento ou arroz de manteiga



INGREDIENTES

Galinha, quiabos,
beringela, curgete, óleo
de palma, azeite e sal
Acompanhamento: farinha
de mandioca funge e
farinha de milho pirão

A dois passos do Palácio Anjos e a um da Biblioteca Municipal de Algés, a Angolana é uma churrasqueira-restaurante com mais de 40 anos. Vindos de África, o Sr. Fernando e a D. Joaquina, compraram uma antiga casa de pasto e tornaram-na popular pelo frango no churrasco e as moelas à africana. Em 1994 deixaram a churrasqueira nas mãos de outros sócios. Em 2003 uma nova temporada teve início, chegando aos dias de hoje, com especialidades portuguesas e africanas, com destaque para a moamba, a cachupa, a vitela barrosã e o famoso bacalhau à lagareiro. O frango no churrasco, continua com muita saída.

ana

RUA JOÃO CHAGAS, 5 ALGÉS

TEL. 214 112 014, 938 679 829,

HENRIQUEANGOLANA@GMAIL.COM

12H00H ÀS 15H00 E 19H00 ÀS 23H00

ENCERRA ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO MÉDIO DA REFEIÇÃO

14 € POR PESSOA

CAFÉ ^{CO}M LETRAS

O CAFÉ COM LETRAS PRETENDE SER UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE AUTORES CONSAGRADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA E O SEU PÚBLICO. EM FEVEREIRO A CONVIDADO É ANABELA MOTA RIBEIRO QUE VAI ESTAR À CONVERSA COM ANA DANIELA SOARES, À VOLTA DA SUA VIDA E OBRA.



18

FEVEREIRO → SEXTA → 21H30

Biblioteca Municipal de Oeiras

ANABELA MOTA RIBEIRO

ANABELA MOTA RIBEIRO NASCEU EM 1971

EM TRÁS-OS-MONTES. Vive e trabalha em Lisboa. Licenciatura e mestrado em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa. No doutoramento, que frequenta, prossegue o estudo do escritor brasileiro Machado de Assis. Foi visiting research fellow da Brown University em 2019. Publicou os livros “O Sonho de um Curioso” (2003), com 14 entrevistas, “Este Ser e não Ser - Cinco Conversas com Maria de Sousa” (2016), “Paula Rego por Paula Rego” (2016), “A Flor Amarela - Ímpeto e Melancolia em Machado de Assis” (2017) e “Por Saramago” (2018). Jornalista freelance, colaborou com diversos jornais e revistas. Autora e apresentadora de programas de televisão. Os mais recentes: “Curso de Cultura Geral” (2017 e 2018, RTP2), e “Os Filhos da Madrugada”, de que o seu livro parte, exibido entre o dia 1 e 25 de abril de 2021, na RTP3. Enquanto programadora cultural, colabora com instituições de referência. Entre outros projetos, assinou, com José Eduardo Agualusa, a curadoria da Feira do Livro do Porto em 2017, 2018 e 2020. É membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra. “Os Filhos da Madrugada” é o seu mais recente livro.

Sessão presencial e online transmitida em direto no Facebook do Município de Oeiras ([facebook.com/MunicipiodeOeiras](https://www.facebook.com/MunicipiodeOeiras)).

TERTÚLIA “FIM DO IMPÉRIO”

Lançamento do livro “Guerra, Paz... e Fuzilamentos - Guiné 1970-1980”, de Manuel Amaro Bernardo, com apresentação do Cor. Tir. Cmd. Raúl Folques.

15

FEVEREIRO

TERÇA

15H00

LIVRARIA - GALERIA
MUNICIPAL VERNEY
OEIRAS



LEGADOS SARAMAGUIANOS

COM AFONSO REIS CABRAL

EM NOVEMBRO TIVEMOS A PRIMEIRA SESSÃO DO LEGADOS SARAMAGUIANOS COM O ESCRITOR JOSÉ LUÍS PEIXOTO, de uma iniciativa que pretende comemorar o centenário de José Saramago assinalado a 16 de novembro, através de um conjunto de sessões com escritores da geração do Prémio José Saramago, leituras de passos da obra saramaguiana e debate acerca da ficção em língua portuguesa. A moderação será do professor Carlos Reis e os convidados escritores da geração do Prémio José Saramago, em Fevereiro o convidado é Afonso Reis Cabral.



Afonso Reis Cabral (1990) é autor de quatro livros. Condensação (2005), O Meu Irmão (Prémio Leya 2014), Pão de Açúcar (Prémio José Saramago 2019) e Leva-me Contigo - Portugal a Pé pela Estrada Nacional 2 (2019). As suas obras estão publicadas em várias línguas. Contribuidor regular para diversas publicações, é colunista do Jornal de Notícias e do novo jornal digital A Mensagem de Lisboa. Nos tempos livres, dedica-se à ornitologia, faz scuba diving e pratica boxe.

7

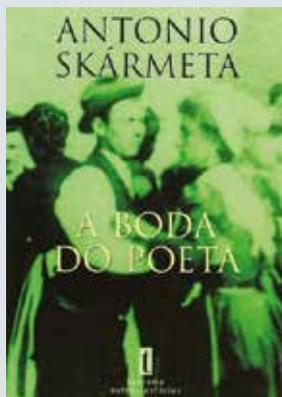
FEVEREIRO . SEGUNDA . 21H30

Biblioteca Municipal de Algés

O moderador e coordenador do centenário Carlos Reis foi professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Coimbra, onde lecionou Literatura Portuguesa, Teoria da Literatura, Estudos Queirobianos e Estudos Narrativos Mediáticos. Desde 2012 é coordenador do Centro de Literatura Portuguesa.

GRUPO DE LEITORES

LEITURA DE EXCERTOS E APECIAÇÃO DE OBRAS, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca. Para maiores de 18 anos.



7 E 14

FEVEIREIRO
SEGUNDAS → 18H00

Biblioteca Municipal de Oeiras
**A BODA DO POETA
DE ANTONIO SKÁRMETA**



14

FEVEIREIRO → SEGUNDA → 18H00
Biblioteca Municipal de Carnaxide
**A ANOMALIA
DE HERVÉ LE TELLIER**



23

FEVEIREIRO → QUARTA
18H00
Biblioteca Municipal
de Algés
**A POLÍCIA
DA MEMÓRIA
DE YOKO OGAWA**



PALAVRAS PARA O SÉCULO XXI

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS QUE CONTA COM PALAVRAS E TEXTO DE GONÇALO M. TAVARES E ILUSTRAÇÃO DE RACHEL CAIANO. AOS DIAS 1 E 15 DE CADA MÊS UMA NOVA PALAVRA SURGIRÁ. FACEBOOK BMO.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
BM Oeiras, tel. 214 406 340/1, maria.moreira@oeiras.pt
BM Carnaxide, tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt
BM Algés, tel. 210 977 480, maria.cruz@oeiras.pt



SAL

SERVIÇO DE APOIO AO LEITOR

CONSULTAS LITERÁRIAS ONLINE COM SANDRA BARÃO NOBRE

UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO LITERÁRIO no âmbito da biblioterapia que tem como finalidade ajudar o indivíduo a atingir objetivos pessoais e a melhorar a sua vida a partir da leitura de livros sugeridos pela Sandra Barão Nobre. A atividade consiste no preenchimento de um questionário online com o propósito de traçar o perfil do leitor e posteriormente numa conversa via WhatsApp com a Biblioterapeuta.

Serviço disponível apenas para utilizadores inscritos na rede de Bibliotecas de Oeiras.

Para jovens e adultos.



INFORMAÇÕES

elisabete.o.lopes@oeiras.pt

INSCRIÇÕES

Preencher o formulário disponível em <https://forms.gle/Km5Kncvnm4hAty7MA> e aguardar o contacto da Biblioterapeuta.

CICLO DE CONFERÊNCIAS

CANTO TRADICIONAL DE MULHERES: LUGARES, TEMPOS E MODOS



10

FEVEREIRO → QUINTA → 21H15
AUDITÓRIO DO TEMPLO DA POESIA
PARQUE DOS POETAS . OEIRAS

Para jovens e adultos
Entrada livre, sujeita à
lotação da sala.

INFORMAÇÕES

debates.cramol@gmail.com

ESTE MÊS, O TEMA "DE UM ESTADO DE NATUREZA À CONSCIÊNCIA DA CULTURA: O CANTO A VOZES DE MULHERES", POR MANUEL ROCHA. COM A PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL.

O percurso de quatro décadas do Cramol, na busca das vozes das mulheres rurais, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas.

Para celebrar os 40 anos de existência do Cramol, o mote para o debate é “Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos”. As treze sessões, deste ciclo de conferências, que se estendem até Novembro de 2022, decorrem no Templo da Poesia, em formato presencial, e online, em direto no Facebook do Oeiras27, candidatura a Capital Europeia da Cultura.

Organização do Cramol e Biblioteca Operária Oeirense.

VI JORNADAS DE HISTÓRIA, FILOSOFIA HERMÉTICA E PATRIMÔNIO SIMBÓLICO

19

FEVEREIRO → SÁBADO
 LIVRARIA-GALERIA
 MUNICIPAL VERNEY . OEIRAS

O TEMPLARISMO COMO PATRIMÔNIO ESPIRITUAL



O TEMPLARISMO NA CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE

“Os Templários na literatura portuguesa”,
 João Gomes

“A Teosofia em Portugal e o templarismo”,
 Nuno Gonçalves

16H30

A ATUALIZAÇÃO DE UM IMAGINÁRIOO

“O templarismo como Fraternidade”,
 Francisco Queirós

“O Templarismo na atualidade: motivos de
 atração”, Vítor Varela Gomes

“As Ordens (neo)Templárias em Portugal”,
 José Manuel Gandra

17H30

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO:

“O Neo-templarismo e a Maçonaria”,
 Juan Almirall Arnal

18H30

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“A herança espiritual dos Templários”,
 Rui Lomelino de Freitas

14H00

OS TEMPLÁRIOS NA HISTÓRIA E O IDEAL DE CAVALARIA

“Os Templários e a “possibilidade” de
 Portugal”, António Balcão Vicente
 “Artur: das fontes galesas ao romance de
 cavalaria”, Angélica Varandas
 “A transformação das Ordens Militares em
 Honoríficas”, Vítor Escudero

14H30

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (gratuitas)

Para adultos. Presencial (sujeito a inscrição) e por streaming

(Facebook das Bibliotecas Municipais de Oeiras)

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

CLÁSSICOS

EM OEIRAS

MOZ-ART À LA HAYDN



UM CONCERTO DEDICADO A MOZART E A HAYDN, DOIS GIGANTES DA MÚSICA CLÁSSICA. Apesar da diferença de idade têm uma forte ligação, comprovada com as obras escritas e dedicadas pelo jovem Mozart ao seu colega Haydn e, também, pelo grande apreço demonstrado pelo último pela obra do colega mais novo. Uma verdadeira amizade entre compositores que marcaram a época clássica com

as suas obras, amizade comprovada com inúmeros factos historicamente documentados. Na história da música e na memória de todos fica destacado o memorável quarteto de cordas que juntou numa tarde os nomes de Haydn, Dittersdorf, Mozart, e Vanhal, num conjunto de excelência.

A. Schnittke - Moz-Art à la Haydn

J. Haydn - Concerto para trompa N.º 2 em Ré Maior

W. A. Mozart - Sinfonia N.º 20 em Ré Maior K133

Com Kevin Cardoso (trompa) e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, dirigida pelo maestro Nikolay Lalov.

5

FEVEREIRO → SÁBADO → 18H00
AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE
CARVALHO . CARNAXIDE

INFORMAÇÕES

Indicado a maiores de 6 anos.

Bilhete individual: 4€

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

CÉSAR FRANCK 200 ANOS

26

FEVERIEIRO

SÁBADO → 18H00

Palácio Marquês de

Pombal . Oeiras

**DOIS EMBLEMÁTICOS QUARTETOS
DE COMPOSITORES FRANCESES QUE
MARCAM O REPERTÓRIO CAMERÍSTICO.**

No ano em que celebramos os 200 anos do nascimento do grande compositor, organista e professor César Franck, é apresentado o seu quarteto para cordas e a magnífica obra com o mesmo título, do seu compatriota e mestre da orquestração M. Ravel. Duas obras que vão deliciar os amantes da música clássica.

C. Franck - Quarteto de Cordas em Ré Maior FWV9

M. Ravel - Quarteto para cordas em Fá Maior
Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.



INFORMAÇÕES

Indicado a maiores de 6 anos.

Bilhete individual: 4€

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

CONCERTOS COMENTADOS



13

FEVEREIRO

DOMINGO → 17H00

Palácio Marquês de

Pombal . Oeiras

INFORMAÇÕES

Para maiores de 6 anos.

Entrada livre, limitada aos lugares existentes.

A Música no Tempo de Marquês de Pombal
Concertos comentados pelo maestro José Soares. Este programa pretende formar e fidelizar público no âmbito da música erudita, apresentando-a de uma forma pedagógica e simples.

Concerto/conferência "A génios e visionários", dedicado ao Maestro Manuel Ivo Cruz

TEATRO

A PROMESSA



UMA PEÇA DE BERNARDO SANTARENO, que devido à pandemia não foi possível apresentar em 2020, ano do centenário do dramaturgo.

Uma peça que retrata uma época e um local que nos transporta para uma realidade que a nossa memória ainda guarda.

Uma produção do Intervalo Grupo de Teatro sob direcção geral de Fernando Tavares Marques, com encenação de Miguel de Almeida. Com André de Melo, Dina Santos, João José Castro, João Pinho, Miguel de Almeida, Pedro Beirão, Rita Bicho e Teresa Neves.

FEVEREIRO

SEXTAS E SÁBADOS → 21H30

Auditório Municipal Lourdes

Norberto . Linda-a-Velha

INFORMAÇÕES E RESERVAS

bilhetes 5€

Intervalo Grupo de Teatro

tel. 968 431 100

COMPETÊNCIAS PARA A CIDADANIA

Literacia Informática para adultos

2 3 16 17

FEVEREIRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

9 10

JANEIRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE

23 24

JANEIRO → QUARTA E QUINTA
10H00 ÀS 13H00
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

SESSÕES INDIVIDUAIS
DINAMIZADAS POR UMA
TÉCNICA DA FÁBRICA DO
SABER, onde o participante define as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc.

Para adultos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuita)

tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt



DESAFIANDO A LIBERDADE 40 ANOS DA CORRIDA DO TEJO

4

FEV

30

ABR

Centro Cultural Palácio do Egípto
Oeiras

TERÇA A SÁBADO . 11H00 ÀS 17H00
ENCERRA DOMINGOS, SEGUNDAS E FERIADOS





INAUGURAÇÃO 3 FEVEREIRO QUINTA . 17H30

Devido a surtos relacionados com a pandemia, a inauguração foi adiada de 13 de Janeiro para 3 de Fevereiro.

A CORRIDA DO TEJO FOI CRIADA EM 1981, COM O PROPÓSITO DE DEMONSTRAR QUE "CORRER POR DESPORTO" ERA PARA TODOS. Aquilo que lhe propomos é um olhar para a história e evolução deste evento.

Assinalamos o 40º aniversário de uma corrida emblemática que contribui para a identidade de Oeiras, ao mesmo tempo que damos a conhecer a História do Desporto no nosso concelho, o qual hoje se caracteriza como um fenómeno de democratização e, também, como uma manifestação de liberdade e cultura que faz parte do nosso Património Imaterial.

Esta mostra baseia-se num discurso expositivo inovador com recurso às novas tecnologias, onde o visitante poderá, de forma metafórica, quilómetro a quilómetro, deslumbrar-se com a ambiência competitiva e festiva desta prova que, anualmente, cobre a avenida Marginal de cor e alegria!

5

FEVEREIRO

SÁBADO → 15H00

Visita Jogo para publico familiar

Certamente já ouviste falar da Corrida do Tejo e da avenida Marginal. Talvez até já tenhas participado ou conheças alguém que o fez, porque esta prova é muito conhecida, tem 40 anos e junta milhares de pessoas. Não só os corredores, como muitas outras que são necessárias para a organizar, porque a Corrida do Tejo é uma corrida especial e diferente. Além de correrem sempre ao lado do rio, o que é muito agradável, a corrida é também uma festa que junta bandas, clagues, palhaços.

Vem visitar a exposição e divertir-te como se estivesses na Marginal, como se houvesse uma corrida e estivesses nessa festa chamada Corrida do Tejo!

Para famílias com crianças a partir dos 6 anos, grupos até 15 pessoas.

26

FEVEREIRO

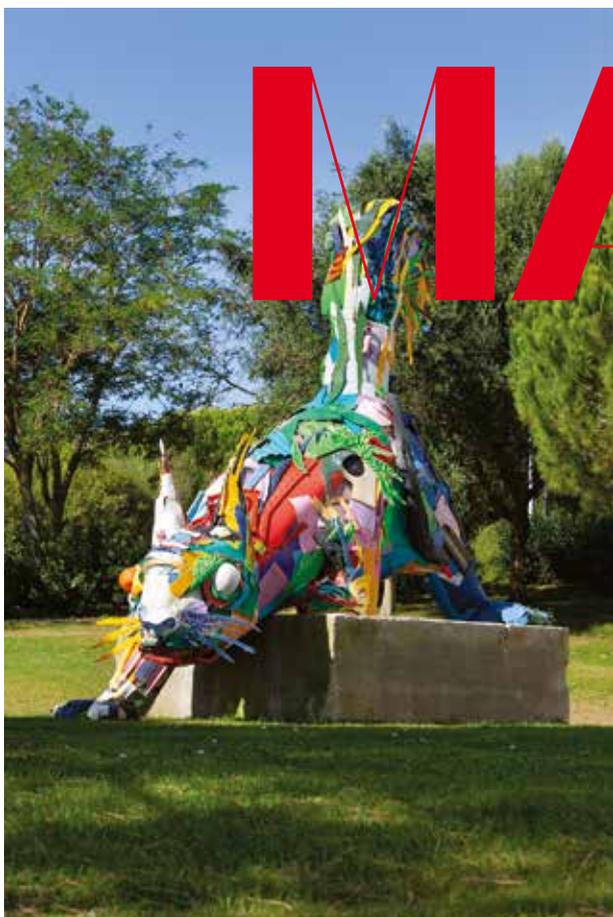
SÁBADO → 15H00

Visita guiada com atleta

Propomos-lhe uma visita pelo Desporto em Oeiras e pela Corrida do Tejo numa perspetiva que vai da História à atividade física. Temos vídeos, fotografias e desenhos que nunca sonhou ver numa corrida. E também vamos ter um atleta para nos contar todos os segredos... Até como vencer! Para grupos até 20 pessoas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt



MAU

Museu de Arte Urbana do Taguspark

ATÉ

28

FEVEREIRO

TAGUSPARK - CIDADE
DO CONHECIMENTO

INFORMAÇÕES

tel. 214 226 900, taguspark@taguspark.pt



UM PROJETO EM PLENO
DESENVOLVIMENTO QUE REFLETE O
ESPÍRITO QUE SE VIVE NO TAGUSPARK
- disruptivo, arrojado e urbano - com uma forte componente artística e cultural que unifica em si os valores que a Cidade do Conhecimento pretende transmitir à sua comunidade. É composto por um conjunto crescente de obras distribuídas pelos jardins, pelos espaços exteriores, pelas garagens subterrâneas e pelos edifícios do parque, de artistas nacionais como Bordalo II, Clo Bourgard, Gonçalo Mar, The Caver, entre outros.

Aquário Vasco da Gama dá salto tecnológico

e visitantes ganham uma nova forma de ver o oceano



ATÉ 28 FEVEREIRO

TODOS OS DIAS

10H00 ÀS 18H00

(ÚLTIMA ENTRADA ÀS 17H30)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA

DAFUNDO

NO PASSADO DIA 15 DE DEZEMBRO, O AQUÁRIO VASCO DA GAMA INAUGUROU O SEU NOVO ESPAÇO INTERATIVO, "JANELA PARA O OCEANO". O projeto nasceu no antigo tanque das otárias, vazio há alguns anos, depois de o Aquário ter decidido deixar de ter estes animais de grande porte, pois este espaço não tinha as condições adequadas para receber animais desta dimensão. A "Janela para o Oceano" consiste numa parede digital com 20m². Um videowall composto por 24 ecrãs de ultra-alta definição (8K), onde é possível visualizar vários cenários da orla costeira com conteúdo em 3D. Neste novo espaço imersivo está também um chão interativo onde se pode brincar com outras espécies marinhas, como por exemplo as tartarugas. Os mais novos terão duas mesas, também elas interativas, onde poderão ver os seus peixes desenhados ganhar vida e segui-los no ecrã ou em casa.



CINEMA
AMERICANO
ANOS 80

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

ORIENTADA POR LAURO ANTÓNIO

AUDITÓRIO MUNICIPAL CÉSAR BATALHA

AVENIDA DAS DESCOBERTAS, 59 GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS

SHINING
THE SHINING



ROTEIRO RINHO

FAMÍLIAS
ATIVIDADES
CRIANÇAS

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Espaço Infantil
Algés, tel. 210 977 480
Carnaxide, tel. 210 977 430
Oeiras, tel. 214 406 342,
maria.dornellas@oeiras.pt

5

FEVEREIRO → SÁBADOS → 15H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE

19

FEVEREIRO → SÁBADOS → 15H30

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

BIBLIOTECA EXTRAVAGANTE

Um dia todos os livros maltratados resolvem transformar-se em objetos, para assim se protegerem e as histórias que transportam. Vamos descobrir e imaginar as histórias que estes objetos têm para contar.

Oficina desenvolvida por Pedro Oliveira.

Para famílias com crianças a partir dos 4 anos.



5

12

26

FEVEREIRO → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONTOS PARA FAMÍLIAS

Contos compartilhados por contadores de histórias para animar os sábados de pais, filhos, avós e netos.

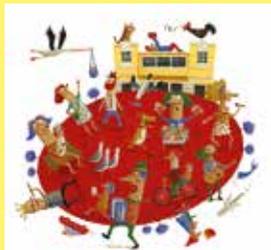
Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

19

FEVEREIRO → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS

HÁ JOGOS NAS ESTANTES

Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.



26

FEVEREIRO → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS

AS AVENTURAS DO CUBETTO

Nesta atividade os participantes trabalham a lógica, o pensamento computacional e a criatividade através da construção de uma pequena narrativa com base num tapete de imagens, onde o robô cubetto terá de passar, através da programação feita pelos participantes.

Oficina desenvolvida por Teckies.

Para famílias com crianças dos 3 aos 7 anos.

19

FEVEREIRO → SÁBADOS → 15H30
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE
CARNAXIDE

QOBO, O MEU ROBÔ CARACOL

Nesta atividade os participantes compreendem a lógica da programação com a ajuda do robô Qobo e dos seus cartões de quebra-cabeças, realizando um conjunto de desafios com base num mapa-tapete, onde terão de programar o robô para se deslocar sobre ele.

Oficina desenvolvida por Teckies.

Para famílias com crianças dos 3 aos 7 anos.

LIVRARIA-GALERIA MUNICIPAL VERNEY

OEIRASINFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

5 19

FEVEREIRO → SÁBADOS → 11H00

OFICINAS DO PENSAMENTO

Trata-se de colocar em prática o exercício de uma cidadania plena, atribuindo à crianças as ferramentas necessárias para fortalecer o seu ponto de vista mediante a argumentação, aprender a conviver pacificamente com perspetivas diferentes da sua, escutar o ponto de vista alheio e construir novas ideias baseadas na interação com os outros e com as ideias deles.

Para crianças dos 6 aos 12 anos e famílias.



26

FEVEREIRO → SÁBADOS → 11H00

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE MÁSCARAS DE CARNAVAL

Através da utilização de formas geométricas, objetos antigos e cores da terra, vamos inventar máscaras que nos farão brincar ao carnaval. Com cartões e cartolinas, colas e bolas, quadrados e recortes, carimbos e outros materiais inesperados vamos inventar máscaras estrambólicas e artísticas para brincar ao carnaval.

Para crianças dos 6 aos 12 anos.

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA



5

FEVEREIRO → SÁBADO → 15H00 ÀS 18H00

OFICINA DE MARCENARIA "VAMOS CONSTRUIR UM HOTEL PARA INSETOS"

Nesta oficina vamos construir abrigos para atrair insetos que enriquecerão a biodiversidade dos locais onde vivemos. Cada estrutura será construída, pintada e personalizada por uma "dupla" composta por uma criança e um adulto.

19

FEVEREIRO → SÁBADO → 15H00 ÀS 18H00

OFICINA DE MARCENARIA "CONSTRUIR ABRIGOS PARA MORCEGOS"

Cada abrigo será construído, pintado e personalizado por cada participante, ou por uma dupla composta por uma criança e um adulto, ou por dois adultos.

Para famílias e público em geral (a partir dos 10 anos).

Orientação de Marc Parchow - Qual Albatroz.

Requisitos: roupa confortável e que se possa sujar.

Gratuito, sujeito a inscrição. Todos os materiais estão incluídos.

Os participantes podem levar os seus trabalhos para casa.

6

20

FEVEREIRO → DOMINGOS → 10H00 ÀS 13H00
E 14H00 ÀS 17H00

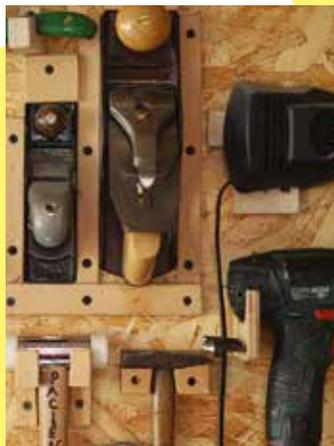
MAKERSPACE: DOMINGO NA OFICINA

Tens um projeto em madeira que gostasses de levar a cabo? Queres construir algo com as tuas próprias mãos? Na Oficina do Erro podes fazê-lo, ao mesmo tempo que ganhas novas competências, utilizando as ferramentas em segurança. Temos ferramentas e valências para projetos em marcenaria, impressão artesanal, eletrónica e restauro.

Para maiores de 12 anos.

Orientação de Marc Parchow - Qual Albatroz.

10€ por sessão de 3 horas.



INFORMAÇÕES

Marc Parchow, tel. 917 317 022,
210 977 422

INSCRIÇÕES

ninho@qualalbatroz.pt,
fabricadapolvora@oeiras.pt

QUARTAS → 17H30 ÀS 19H00
SÁBADOS → 10H00 ÀS 11H30
OFICINA DO ERRO . EDIFÍCIO 25

A PRÁTICA DO RISCO AULAS DE DESENHO À DISTÂNCIA

Aulas de desenho à distância pensadas para irem ao encontro de múltiplas necessidades. São avulsas, não discriminam ninguém (cada aula tem uma escala de dificuldade assinalada, pelo que os interessados devem avaliar caso a caso); ensinam técnicas de desenho e ilustração diversificadas e desafiantes; são terapêuticas, descontraídas e à prova de Covid-19; e, apesar de serem ministradas pelo Zoom, transportam-nos para outros mundos, mais estimulantes e criativos. Não acredita? Quem conhece o Marc Parchow (o nosso especialista de riscos e rabiscos), sabe que ele consegue fazer isto e muito mais. Se não acredita, experimente uma aula!

Para todas as idades (confirmar dificuldade na escala de pontos de cada aula)

Zoom (vagas presenciais na Oficina do Erro)

8€ por sessão, ou 7€ por sessão quando adquirida num pacote mensal (dá acesso a 1 ou + participantes no mesmo computador)

AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Era uma vez uma menina chamada Bárbara, que vivia presa numa torre... Visita o museu da Fábrica da Pólvora e descobre como fugiu e muitos outros mistérios!

Para famílias com crianças dos 6 aos 12 anos.

Preço: 1,50€

ÀS VOLTAS NA FÁBRICA

Preparem-se para a aventura que vai agora começar. Agarrem no mapa para vos orientar!

São 12 os locais para descobrir, missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar.

Guia familiar que dá a conhecer a Fábrica da Pólvora.

Para famílias com crianças dos 7 aos 11 anos.

Preço: 1,50€

ATIVIDADES LIVRES GUIAS COM ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO

TERÇA A SEXTA → 11H00 ÀS 17H00

O PATRIMÓNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura

Venham descobrir este espaço magnífico e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho. Esta atividade tem como objetivo dar a conhecer a importância da água na Fábrica da Pólvora e no nosso dia-a-dia.

Para famílias com crianças dos 7 aos 11 anos.

Preço: 2€

INFORMAÇÕES

Fábrica da Pólvora de Barcarena
tel. 210 977 422/3/4,
fabricadapolvora@oeiras.pt

Brochuras e caixas de lápis à venda na
Receção/Loja da Fábrica da Pólvora.

MÚSICA

INFORMAÇÕES
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

27

FEVEREIRO → DOMINGO → 11H00
PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL . OEIRAS

LETRA M – ABC DA MÚSICA

Maestro e maestoso, marcato e marcha, metrónomo e melodia, menueto e motivo. Mozart, Mahler, Mendelssohn, Marcelo e Morricone. Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e direcção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov.

Para maiores de 6 anos.

Indicado a maiores de 6 anos.

Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis)
a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

TEATRO

INFANTIL



A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

ATÉ 1 DE MARÇO
SÁBADOS

16H00

AUDITÓRIO MUNICIPAL LOURDES
NORBERTO . LINDA-A-VELHA

Havia uma menina chamada Solange, que nos últimos 5 dos seus 10 anos, tinha perdido o seu sorriso, assim como também muitos dos seus amigos. Passava o dia fechada no seu quarto, longe de tudo e todos, e nem mesmo os seus pais, a conseguiam fazer sair do quarto. A Solange, vivia para o seu iPad, o qual mantinha sempre ligado. Entretanto, no seu quarto, dentro de um baú, os seus brinquedos desesperavam com o abandono a que a Solange os tinha deixado...

Direcção geral de Fernando Tavares Marques e encenação de João Pinho.

Para maiores de 3 anos.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

bilhetes (5€)

Intervalo Grupo de Teatro

tel. 968 431 100

Mercado Tradicional do Taguspark



MERCADO SEMANAL onde pode adquirir produtos nacionais sempre frescos, tradicionais e biológicos.

1 3 15 22

FEVEREIRO
TERÇAS

09H00 ÀS 14H00

Núcleo Central do Taguspark -
Cidade do Conhecimento

INFORMAÇÕES

tel. 214 226 900, taguspark@taguspark.pt

Mercado da Linha

UM MERCADO DE MODA, ARTESANATO, DESIGN E GOURMET que se realiza há 8 anos no concelho de Oeiras. Uma montra de pequenas marcas portuguesas, com artistas e produtores de várias áreas que trazem em cada edição novos produtos, novos sabores e novas sensações.

INFORMAÇÕES

www.mercadodalinha.pt



3 A 6 A 24 A 27

FEVEREIRO

QUINTA A DOMINGO
10H00 ÀS 23H00

Alegro Alfragide

18 A 20

FEVEREIRO

SEXTA A DOMINGO
10H00 ÀS 23H00

OEIRAS PARQUE

20 E 26

FEVEREIRO

SÁBADO E DOMINGO
10H00 ÀS 18H00

JARDIM MUNICIPAL
DE ALGÉS

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS DE CORTA-MATO



O Sporting Clube de Portugal vai ser o anfitrião do regresso da prova depois de dois anos de interrupção devido à pandemia de covid-19. No Jamor vão estar em disputa cinco títulos europeus de clubes, nos escalões seniores e juniores, masculinos e femininos, e estafeta mista de 4x1.500 metros, que é uma novidade no programa da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato.

O Sporting é o atual bicampeão europeu feminino de corta-mato, com o triunfo nas duas últimas edições realizadas em 2018 e 2019, e em 2018 fez a “dobradinha” com a conquista do título masculino, que foi o 15.º da sua história.

Para a edição de 2022 está prevista a participação de mais de 70 clubes e de 450 atletas.

6

FEVEREIRO → DOMINGO
COMPLEXO DESPORTIVO DO
JAMOR

INFORMAÇÕES

www.sporting.pt



JOGOS De Oeiras

EM 2022, OS JOGOS DE OEIRAS ESTÃO DE VOLTA!

Os Jogos de Oeiras são um projeto do Município de Oeiras que visam proporcionar à população jovem e adulta, aos clubes, escolas, associações de pais e famílias, quadros competitivos alternativos e encontros de modalidades, que possibilitem a prática desportiva sob formas simplificadas e adaptadas baseadas na atividade lúdica e de pré competição.

Para esta 4ª edição dos Jogos de Oeiras, estão previstos 20 encontros de 14 modalidades desportivas, onde para além da competição, poderão existir momentos de experimentação - Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, BTT, Escalada, Futebol, Futsal, Kayak Polo, Minigolfe, Natação Águas Abertas, Padel, Ténis e Voleibol.

13

MINIGOLFE

FEVEREIRO → DOMINGO
COMPLEXO DE MINIGOLFE DE
MIRAFLORES

20

FUTSAL

FEVEREIRO → DOMINGO
PAVILHÃO DO VALÉJAS ATLÉTICO CLUBE

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuitas e limitadas) www.jogosdeoeiras.pt

e ainda...

CARNAVAL NA VERNEY

26

FEVEREIRO → SÁBADO

Livraria-Galeria Municipal Verney . Oeiras

16H00

MESA REDONDA: "CARNAVAL: ORIGEM, TRANSGRESSÃO E SENTIDOS NA ATUALIDADE"

Durante milénios, o calendário religioso do Mediterrâneo regeu-se em torno de momentos de jejum e de folia. As ideias de pecado e de punição foram geridas através de janelas onde os interditos eram possíveis. Escape social, resquício de práticas antigas, o Carnaval é o tempo em que tudo é permitido: o homem mascara-se de mulher; o pobre e oprimido ofende o rico e poderoso. A ordem é alterada.

Neste debate iremos falar sobre estes e outros temas com especialistas nos Caretos de Podence, no Carnaval de Torres Vedras e teremos a perspetiva de um sacerdote católico sobre este assunto.

Com Patrícia Cordeiro (responsável pela candidatura dos Caretos de Podence a Património da UNESCO), Micael Paulo (especialista no Carnaval de Torres Vedras), José Mário Brito (sacerdote católico), com moderação de Lidice Meyer (antropóloga).

Para adultos.



17H30

WORKSHOP DE CARNAVAL: SAMBA NO PÉ

O Samba no Pé é tradicionalmente dançado no Carnaval do Brasil. Este workshop, conduzido por Camila Delphim, irá desenvolver a técnica desta modalidade, assim como proporcionar-lhe uma oportunidade de vivenciar e desfrutar da energia contagiante do Samba. Para adultos.



18H30

MÚSICA AO VIVO

Com os músicos brasileiros Marcelo Miranda (voz e guitarra) e Luiz Filipe Gama (percussão e saxofone).
Para adultos.



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, galeria.verney@oeiras.pt

TEMPO JOVEM 2022

O programa “Tempo Jovem 2022” pretende estimular a ocupação dos tempos livres dos jovens residentes ou estudantes do ensino secundário e universitário em Oeiras.

Através do contacto com instituições e empresas do concelho, este programa tem um especial enfoque na promoção da empregabilidade e no desenvolvimento de competências pessoais, permitindo uma melhor preparação no acesso ao mercado de trabalho.

O “Tempo Jovem 2022” decorre entre Fevereiro e Dezembro de 2022.



INSCRIÇÕES

Ao longo do ano, após a abertura do programa, através de pré-inscrição online.

INFORMAÇÕES

<https://bit.ly/3zomN06>

CÂMARA MUNICIPAL DE Oeiras

Lg. Marquês de Pombal Oeiras
214 408 300
Lat 38°41'34.44"N
Lon 9°18'52.54'O
www.oeiras.pt

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Aquário Vasco da Gama
Rua Direita, Dafundo
214 196 337

Auditório do Apoio Social de Oeiras
Rua Dom Duarte, Oeiras (junto à Escola Secundária Sebastião e Silva)
214 464 200

Auditório Municipal Maestro César Batalha
Centro Comercial Alto da Barra, Avenida das Descobertas, 59, Oeiras
214 408 559

Auditório Municipal Eunice Muñoz
Rua Mestre de Avis, Oeiras
214 408 411

Auditório Municipal Lourdes Norberto
Largo da Pirâmide, 3N, Linda-a-Velha
214 141 739

Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Rua 25 de Abril, lote 5, Carnaxide
214 170 109

Biblioteca Municipal de Oeiras
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Av. Francisco Sá Carneiro, 17 . Urb. Moinho das Antas . Oeiras
214 406 340/1

Biblioteca Municipal de Algés
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Palácio Ribamar, Alameda Hermano Patrone . Algés
210 977 480/81

Biblioteca Municipal de Carnaxide
Segunda a sexta 10h00-20h00
Sábados 10h00-18h00
Rua Cesário Verde, Ed. Centro Cívico
210 977 430

Centro Cultural Palácio do Egipto
Terça a sábado, 11h00-17h00
Encerrado aos domingos, segundas e feriados
Rua Álvaro António dos Santos, Oeiras
214 408 781,
ccpegipto@oeiras.pt

Exposição Monográfica do Povoado Pré-Histórico de Leceia
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
214 408 432

Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
210 977 422/3/4,
214 408 796

Galeria de Arte Fundação Marquês de Pombal
Palácio dos Aciprestes, Av. Tomás Ribeiro, 18, Linda-a-Velha
214 158 160

Livraria-Galeria Municipal Verney
Rua Cândido dos Reis, 90 Oeiras
214 408 329
galeria.verney@oeiras.pt

Museu da Pólvora Negra
Terça a domingo 11h00-17h00
Fábrica da Pólvora de Barcarena, Estrada das Fontainhas
210 977 420/3/4
museudapolvoranegra@oeiras.pt

Palácio Anjos
Terça a sexta 10h00-18h00
Sábado e domingo 12h00-18h00
Encerra aos feriados e 24 e 31 de Dezembro
Alameda Hermano Patrone, Algés
214 111 400,
panjos@oeiras.pt

Palácio e Jardins Marquês de Pombal
Palácio
Terça a domingo, 10h00-18h00
Jardins
Todos os dias 9h00-21h00 (verão), 10h00-18h00 (inverno)

Largo Marquês de Pombal
214 430 799

Teatro Municipal Amélia Rey Colaço
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, Algés
214 176 255,
919 714 919

VENDA DE BILHETES

Algés
Palácio Anjos
214 111 400
A venda de bilhetes no Palácio Anjos, estará condicionada e realizar-se-á na Biblioteca Municipal de Algés (Palácio Ribamar)
Segunda a sexta 10h00-13h00 e 14h00-16h00, excepto feriados.

Barcarena
Loja da Fábrica da Pólvora de Barcarena
210 977 420
Terça a sábado 11h00-17h00

Carnaxide
Auditório Municipal Ruy de Carvalho
214 170 109
Dias de espetáculo a partir das 15h00

Oeiras
Centro Cultural Palácio do Egipto
214 408 781
Terça a sábado 11h00-17h00
Encerrado aos domingos, segundas e feriados

Loja do Palácio Marquês de Pombal
214 430 799
Terça a sábado 10h00-18h00

Ticketline (sede)
Segunda a sexta 11h00-20h00
Sábados 13h00-20h00
www.ticketline.sapo.pt

ABEP, Ag. Abreu, ASK ME Lisboa, CC Dolce Vita – Tejo, Cascais Visitor Center, Casino Lisboa, CCB – Centro Cultural de Belém, E.Leclerc Guimarães e Fimaliação, El Corte Inglés, FNAC, Fórum Aveiro, Galerias Campo Pequeno, IT-Tabacarias- Almada, Amadora

e Estoril, MMM Ticket, Muncidcenter, Pav. Multiusos de Guimarães, Parque de Exposições de Braga, Shopping Cidade do Porto, SuperCor – Supermercados, Teatro Tivoli BBVA, Tíme Out Mercado da Ribeira. Reservas/
Informações: Ligue 1820 (24 horas).

ESPAÇOS JUVENTUDE

Espaço Jovem de Oeiras
Largo 5 de Outubro, 12, Oeiras
214 467 570
Segunda a sexta 9h30-12h30 e 14h00-17h30
unidade.juventude@oeiras.pt

Skate-park
Horário de inverno (1 Novembro a 31 Março)
Segunda a sexta 10h00-18h00
Fins de semana e feriados 14h00-18h00

Espaço Jovem de Carnaxide
Terça a sexta 11h00-19h00
Segundas e sábados (2º e 4º de cada mês) 13h00-19h00
Encerra às segundas após 2º e 4º sábado de cada mês
Av. de Portugal, 76 A e 76B, Carnaxide
210 999 094,
espacojovem.carnaxide@oeiras.pt

Espaço da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Moinho em Movimento
Segunda a sexta 18h00-20h00
Rua Abel Fontoura da Costa, 3C (loja), Porto Salvo
210 977 498,
965 667 669

Clube de Jovens de Oureira
Segunda a sexta 10h00-13h00 e 14h00-18h00
Rua João Maria Porto, 6, Carnaxide
214 172 497

Espaço Delfim dos Santos
Segunda a sexta 10h00-18h00
Rua Professor Delfim Santos, 9 e 9A, Oureira
214 160 565

Centro de Atividades com Jovens da Quinta da Politeira

Segunda a sexta
16h00-19h00
Largo Mestre Santa
Auta, lojas 16
e 18, Leceia
211 379 918, 961
560 705, isabel.
figueiredo@
cspbarcarena.pt

Centro Jovem de Queluz de Baixo

Segunda a sexta
16h00-19h00
Estrada Consiglieri
Pedroso (antiga
Escola Primária de
Queluz de Baixo)
214 352 617, 961 560
705, infocentrojovem@
cspbarcarena.pt

Centro de Estudos do Bairro Moinho das Rolas

Segunda a sexta
14h00-19h00
Rua Abel Fontoura da
Costa, 5 Porto Salvo
214 210 606, catl.
navegadores@
cspportosalvo.pt

Centro de Estudos do Bairro dos Navegadores

Segunda a sexta
14h00-19h00
Alameda Jorge
Álvares, 8,
Porto Salvo
214 210 112, catl.
navegadores@
cspportosalvo.pt

#CHAT GABINETE DE ATENDIMENTO A JOVENS Oeiras

Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
tel. 214 408 535,
dcs@oeiras.pt

Carnaxide

Unidade de Saúde
de Carnaxide
(UCC Cuidar+)
Rua Manuel Teixeira
Gomes . Carnaxide
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 214 408 535,
dcs@oeiras.pt

ATENDIMENTO DE PROXIMIDADE

Centro Comunitário Alto da Loba
Segunda a sexta
10h00-20h00
Sábados 14h00-20h00
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39
Paço de Arcos
214 420 463, centro.
comunitario@oeiras.pt

Centro Comunitário dos Navegadores

Segunda a sexta
10h00-12h30 e
13h30-17h00
Alameda Jorge
Álvares, 4,
Porto Salvo
210 977 490/1, maria.
pires2@oeiras.pt

CLAIM – CENTROS LOCAIS DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

CLAIM Carnaxide
Semanal 10h00-13h00
e 14h00-17h00
Rua Delfim dos
Santos, 9, Carnaxide
214 160 565,
ana.brito@oeiras.pt

CLAIM Paço de Arcos

Semanal 10h00-12h00
e 14h30-17h00
Centro Comunitário
do Alto da Loba
Rua Instituto Conde
de Agrolongo, 39,
Paço de Arcos
214 420 463, 210
977 416, jose.
almeida@oeiras.pt

CLAIM Porto Salvo

Semanal 10h00-13h00
e 14h00-7h00
Centro Comunitário
dos Navegadores
Bairro dos
Navegadores, Alameda
Jorge Álvares,
4, Porto Salvo
210 977 490, maria.
cravidao@oeiras.pt

CLAIM Itinerante

Mediante agendamento
214 420 463, 210
977 416, ana.
brito@oeiras.pt

Centro Qualifica

Escola Básica Sophia
de Mello Breyner
Segunda a sexta
9h00-22h30
Atendimento pós-
laboral com marcação
Rua Pedro Homem de
Melo . Carnaxide
tel. 210 977
445, munoeiras@

centroqualifica.
gov.pt

Bolsa de Emprego e Formação

Uma plataforma
digital, de acesso
gratuito, para
apoio à promoção
do emprego e da
formação em Oeiras.
https://bef.oeiras.
pt, bef@oeiras.pt

Balcão de Inclusão

Terças (manhã)
e sextas (tarde)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 214 404 896,
dcs@oeiras.pt

Gabinete Cuidar Melhor

Quartas e sextas
(manhã)
Delegação de
Caxias da União
de Freguesias de
Oeiras, Paço de
Arcos e Caxias
Rua Dr. Manuel
Rodrigues . Caxias
Atendimento sujeito
a marcação
tel. 210 157
092, geral@
cuidarmelhor.org

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

(GIP) Oeiras
DIAS ÚTEIS .
9H30 ÀS 12H30 E
14H00 ÀS 16H30
Fundição de Oeiras
Piso 0 Gb 4, Rua
da Fundação de
Oeiras . Oeiras
tel. 214 467 577,
gip.oeiras@oeiras.pt

(GIP) Carnaxide
Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua Cesário Verde,
Centro Cívico de
Carnaxide, 2790-
047 Carnaxide
tel. 211 930 452,
gip.carnaxide@
oeiras.pt

(GIP) Algés
Dias úteis 10h00-
13h00 e 14h00-16h30
Rua da Olivença
11 B . Algés
tel. 214 114 002,
gip.alges@oeiras.pt

Serviço de informação e mediação para pessoas com deficiência de Oeiras

Terças 10h30-12h00
e 14h30-18h00
Centro da Juventude
de Oeiras
214 467 570

Comissão de protecção de crianças e jovens de Oeiras

Rua António Macedo
2A, Oeiras
214 416 404
cpcjo@oeiras.pt

Serviço de teleassistência domiciliária de Oeiras

214 404 873, dcs@
oeiras.pt

Banco local de voluntariado de Oeiras

214 404 873,
214 404 806,
bvolutariado@
oeiras.pt

Serviço “Oeiras está lá”

Segunda a sexta
9h00-20h00
800 201 486

Serviço de teleassistência domiciliária de Oeiras

214 404 875,
dassj@oeiras.pt

POSTO DE TURISMO

Palácio Marquês
de Pombal
214 430 799,
cmo@oeiras.pt



LANÇAMENTO DO LIVRO

“O DESIGN PARA UM MUNDO MELHOR
COMEÇA NA ESCOLA”

DE ROSAN BOSCH

A ARQUITETA ROSAN BOSCH, QUE ESTEVE PRESENTE NO 2. ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DE OEIRAS, É A AUTORA DO LIVRO “DESIGNING FOR A BETTER WORLD STARTS AT SCHOOL”. Este é um livro que ilustra o pensamento e o trabalho que a autora tem desenvolvido nas intervenções em espaços escolares, tornando-os mais modernos, atraentes e funcionais, em linha com a escola do século XXI.

O Município de Oeiras, em parceria com a Internacional Sharing School, está a editar a versão portuguesa com o título “O design para um mundo melhor começa na escola”. O lançamento está previsto para o mês de março.

#226 FEVEREIRO 2022

Diretor Isaltino Morais Direção Executiva Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Filipe Leal, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha Execução Gabinete de Comunicação Direção de arte e design silvadesigners Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis · Atelier Ficta Design Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS PATRIMÓNIO

FÁBRICA DA PÓLVORA
DE BARCARENA

Câmara Municipal
de Oeiras



OBRIGADO, MAESTRO.

CÉSAR BATALHA

Maestro e fundador do Coro de Santo Amaro de Oeiras
1945-2022